Robert Murray M'Cheyne

As Dez Virgens

Parte I: As Virgens Prudentes E As Loucas



AS DEZ VIRGENS - PARTE I

AS VIRGENS PRUDENTES E AS LOUCAS

R. M. M'CHEYNE

Traduzido do original em Inglês

Lecture I – The Ten Virgins, Part 1

By R. M. M'Cheyne

Extraído da obra original, em dois volumes,

The Works of The Late Rev. Robert Murray M'Cheyne

Minister of St. Peter's Church, Dundee.

Volume I

Via: Grace-Ebooks.com

Tradução por Rafael Abreu

Revisão por Camila Almeida

Capa por William Teixeira e Camila Almeida

1ª Edição: Março de 2015

Salvo indicação em contrário, as citações bíblicas usadas nesta tradução são da versão Almeida Corrigida Fiel | ACF • Copyright © 1994, 1995, 2007, 2011 Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

Traduzido e publicado em Português pelo website oEstandarteDeCristo.com, com a devida permissão do Ministério Grace-Ebooks (Grace-Ebooks.com), sob a licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International Public License.

Você está autorizado e incentivado a reproduzir e/ou distribuir este material em qualquer formato, desde que informe o autor, as fontes originais e o tradutor, e que também não altere o seu conteúdo nem o utilize para quaisquer fins comerciais.

As Dez Virgens - Parte I: As Virgens Prudentes E As Loucas

Por R. M. M'Cheyne

“Então o reino dos céus será semelhante a dez virgens que, tomando as suas lâmpadas, saíram ao encontro do esposo. E cinco delas eram prudentes, e cinco loucas. As loucas, tomando as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo. Mas as prudentes levaram azeite em suas vasilhas, com as suas lâmpadas.” (Mateus 25:1-4)

Não há, em toda Bíblia, uma parábola que se aplique mais precisamente a esta congregação. Como as dez virgens, vocês estão divididos em duas classes. Alguns de vocês são prudentes, eu acredito; outros, ai! São tolos. Como as virgens, todos vocês professam a fé, e ainda, alguns têm o dom do Espírito Santo, e outros carecem dele. Mas o dia em que vocês serão separados se aproxima rapidamente. Os verdadeiros salvos entre vocês entrarão com Cristo, o restante será impedido de entrar pela eternidade. Hoje, posso apresentar-lhes apenas três fatos.

I. Os filhos de Deus são prudentes, os demais são loucos (v. 2).

Aqueles de vocês que são filhos de Deus, são verdadeiramente prudentes. Primeiro, não conforme o mundo. Isso é negado:

“Irmãos, pensem no que vocês eram quando foram chamados. Poucos eram sábios segundo os padrões humanos; poucos eram poderosos; poucos eram de nobre nascimento. Mas Deus escolheu as coisas loucas do mundo para envergonhar os sábios, e escolheu as coisas fracas do mundo para envergonhar as fortes” (1Coríntios 1:26-27).

“Porque a sabedoria deste mundo é loucura aos olhos de Deus” (1 Coríntios 3:19).

“Naquela ocasião Jesus disse: ‘Eu te louvo, Pai, Senhor dos céus e da terra, porque escondeste estas coisas dos sábios e cultos, e as revelaste aos pequeninos” (Mateus 11:25).

“Dos lábios das crianças e dos recém-nascidos firmaste o teu nome como fortaleza, por causa dos teus adversários, para silenciar o inimigo que busca vingança” (Salmos 8:2).

Não muitos de profundo conhecimento são salvos, não muitos dos instruídos, não muitos dos inteligentes, homens mundanos, sábios para conduzir uma barganha. Estes são frequentemente esquecidos; e Deus usa Seus filhinhos, que não sabem nada do mundo, para trazer glória a Si mesmo. Porque? Para que nenhum homem se vanglorie e diga: “foi a minha inteligência que me salvou”.

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/RobertMurrayMCheyne

Segundo, os filhos de Deus são prudentes, os únicos sábios neste mundo.

1. Eles veem as coisas como realmente são.

Vocês que são meros crentes nominais não veem as coisas como realmente são.

a) Tempo. Vocês não veem o tempo como ele realmente é: o limiar da eternidade. Vocês não veem quão curto ele é, que setenta anos nada mais é que um palmo. Vocês não veem quão rapidamente ele passa, como um navio no redemoinho, como a águia sobre a presa. Não percebem que ele não retornará, e que cada momento é precioso, que é o tempo para conversão, o único tempo; senão, vocês não o desperdiçariam fingindo piedade. Aquele que é de Cristo vê o tempo da maneira como realmente é.

b) A si próprio. Vocês não se veem como realmente são. Vocês nunca viram o que é ser, por natureza, filhos da ira. Vocês nunca viram as terríveis montanhas de pecado amontoadas sobre suas almas. Vocês nunca viram as concupiscências que cegam a alma, o vulcão de cobiça abrasadora que está em seu próprio coração. Aquele que é de Cristo vê isso da maneira como realmente é.

c) O favor de Deus. Vocês não veem o favor de Deus. Vocês nunca viram quão precioso ele é. Vocês reconhecem o favor do homem, e, por isso, vestem capas de Cristãos; mas vocês não conhecem o valor da graça de Deus, ou vocês fugiriam para Cristo. Aquele que é de Cristo vê isso da maneira como realmente é.

2. O filho de Deus não descansa no conhecimento.

O hipócrita sempre descansa em seu próprio conhecimento. Nunca se pode dizer a ele algo novo. Ele diz: Eu sei disto. Fale com ele sobre pecado, sobre Cristo, sobre o julgamento porvir; ele acha que será salvo por que tem conhecimento, embora esse conhecimento nunca o tivesse levado a descansar em Cristo, a orar e abandonar seus pecados. Mas vocês que são de Cristo não se contentam com isso. Não apenas conhecem a Cristo e falam dEle, mas praticam o que pregam. Abandonaram os ídolos. Vocês são os únicos prudentes.

3. O filho de Deus vive para a eternidade.

O hipócrita vive pelo agora. Isso foi tudo pelo que Judas viveu; se passar por um verdadeiro discípulo apenas por um tempo, manter as aparências apenas por um tempo, satisfazer sua cobiça e ainda assim ser considerado um Cristão e apóstolo. Ele tentou manter as aparências até o fim. Assim Demas quis enganar a Paulo, fazendo-o pensar que era um irmão.

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/RobertMurrayMCheyne

Ai! Quantos de vocês são loucos! Vivendo assim, para manter a aparência de Cristãos mas sabendo que vivem no pecado e sabendo que serão descobertos logo. Somente os que vivem para a eternidade, os que vivem como gostariam de ter vivido quando estiverem à beira da morte, são realmente prudentes.

4. O filho de Deus é parecido com Deus.

Deus é o único sábio. NEle estão todas as fontes de sabedoria Divina. Deus é luz, e nEle não há treva alguma. Se tornar parecido com Ele é tornar-se verdadeiramente sábio. Aqueles de vocês que fugiram para Cristo, estão se tornando parecidos com Deus. Vocês têm Seu Espírito, e estão se conformando à Sua imagem [Romanos 8:29]. Vocês têm a mesma vontade que Deus. Vocês se identificam com o propósito de Deus neste mundo. A alegria dEle é sua alegria. Os que são crentes nominais não se parecem com Deus. Não O buscam, não O desejam.

II. Os prudentes e os loucos são parecidos em muitas coisas (versículos 3 e 4).

1. Desfrutam das mesmas ordenanças.

a) Vocês ouvem o mesmo pastor, e sentam-se nos mesmos lugares. Vocês vêm juntos para a casa de Deus, uns com os outros.

b) Cantam os mesmos Salmos. Suas vozes se misturam e ninguém além de Deus pode distinguir a voz dos hipócritas das virgens prudentes.

c) Vocês fazem as mesmas orações e, aparentemente, são de igual modo reverentes.

d) Vocês ouvem os mesmos sermões. Algumas vezes, ambos ficaram comovidos. O sentimento de simpatia corre entre vocês e ninguém pode dizer se é como o orvalho da madrugada ou o orvalho do Espírito, simpatia natural ou devido à graça.

e) Vocês se sentam na mesma mesa do Senhor e compartilham o pão de mão em mão, passam o cálice de um para o outro. Ah! Que triste é pensar que muitos nessa congregação nada são além de virgens loucas que, pela eternidade, serão apartados.
2. Usam a mesma linguagem.

Os filhos de Deus falam a língua de Canaã; mas os crentes nominais aprendem a imitá-la e ninguém pode descobrir a diferença. Eles falam sobre a convicção do pecado, aviva-

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Facebook.com/RobertMurrayMCheyne

mento, receber a luz, buscar Cristo, encontrar Cristo, se aproximar de Cristo e encontrar paz. Ainda assim, seus corações estão longe de Deus o tempo todo, e amam mais os prazeres que Deus. Oh! Que triste é pensar que muitos dos que falam de Cristo, regeneração e do Espírito Santo, ainda clamarão por uma gota de água para se refrescarem no lago de fogo.

3. Proferem as mesmas orações.

Uma das maiores marcas dos filhos de Deus é a oração: “eis que ele está orando”. Ele ama a oração. Mas até isso os crentes nominais, que estão mortos, imitam. Frequentemente, eles oram em secreto com grande comoção e afeto; frequentemente oram em público com grande fervor; e ainda assim, estão vivendo em pecado, o tempo todo, e sabem disso. Quão triste que muitos de vocês, cujas vozes foram frequentemente ouvidas em oração, serão ouvidas clamando: “Senhor, Senhor! Abra para nós!”, clamando para que montanhas e rochas os escondam da ira de Deus e do Cordeiro.

4. Têm, aparentemente, o mesmo comportamento.

A mais verdadeira marca dos filhos de Deus é que eles evitam o pecado. Eles fogem das velhas companhias e dos velhos caminhos, eles andam com Deus. Até isso as virgens loucas imitam. Elas saem para encontrar seu Senhor. Fogem do pecado por um tempo, vão do trabalho para a casa de Deus apressadamente, procuram a companhia dos filhos de Deus, talvez até tentam salvar outros e se tornam muito zelosos nisso. Triste que muitos dos que agora se apegam à piedade logo se desviarão dela e se voltarão para os demônios e homens perversos.

III. Existe uma diferença: As virgens loucas não têm azeite em seus vasos.

Crentes nominais frequentemente contendem com o Espírito. Nos dias de Noé, Ele contendeu com os homens para que estes deixassem seus pecados (Gênesis 6:3). Assim também com Israel no deserto: “Mas eles foram rebeldes, e contristaram o seu Espírito Santo” (Isaías 63:10). E também nos dias de Estêvão: “[...] vós sempre resistis ao Espírito Santo; assim vós sois como vossos pais” (Atos7:51). Na Bíblia, no ministério, pelas misericórdias, pelas aflições, Ele luta contende com vocês. Ele luta para que vocês abandonem seus pecados e fujam para Cristo. A maioria tem, de uma ou de todas estas maneiras, sentido o esforço do Espírito. Mesmo assim,

1. Não são ensinados pelo Espírito.

OEstandarteDeCristo.com
Issuu.com/oEstandarteDeCristo

Todos os salvos são ensinados pelo Espírito, “todos ensinados por Deus”. Sem isso, nenhum homem vai até Cristo, pois sua alma está morta. Ele nos ensina nossa condição de perdidos, e então, glorifica a Cristo.

2. O Espírito não habita neles.

O Espírito habita em todos que vão à Cristo (João 7:37-39).

a) Como um selo: “e, tendo nele também crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa” (Efésios 1:13). O coração é a cera, o Espírito Santo o selo, a imagem de Cristo a impressão. Ele amolece o coração. Mas não como os outros selos, não se perde, se mantém lá.

b) Como uma testemunha: “O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus” (Romanos 8:16). O espírito de adoção, clamando “Aba” no coração, é o Espírito testemunhando.

c) Como um penhor: “O qual também nos selou e deu o penhor do Espírito em nossos corações” (2 Coríntios 1:22). Um pouco da plena recompensa. O Espírito Santo no coração é um pedaço do Céu, o começo.

Ah, meus amigos! Não se enganem. Não me digam que ouvem esse ou aquele ministro, têm aquelas convicções, liberdade na oração. Vocês foram transformados? Obtiveram novos corações? Este é o início do Céu? Vocês têm azeite nas vasilhas para suas lâmpadas?

18 de dezembro de 1841.

ORE PARA QUE O ESPÍRITO SANTO use este sermão para trazer muitos
Ao conhecimento salvador de JESUS CRISTO.

Sola Scriptura!
Sola Gratia!
Sola Fide!
Solus Christus!
Soli Deo Gloria!

OUTRAS LEITURAS QUE RECOMENDAMOS

Baixe estes e outros e-books gratuitamente no site oEstandarteDeCristo.com.

- 10 Sermões — R. M. M'Cheyne
- Adoração — A. W. Pink
- Agonia de Cristo — J. Edwards
- Batismo, O — John Gill
- Batismo de Crentes por Imersão, Um Distintivo Neotestamentário e Batista — William R. Downing
- Bênçãos do Pacto — C. H. Spurgeon
- Biografia de A. W. Pink, Uma — Erroll Hulse
- Carta de George Whitefield a John Wesley Sobre a Doutrina da Eleição
- Cessacionismo, Provando que os Dons Carismáticos Cessaram — Peter Masters
- Como Saber se Sou um Eleito? ou A Percepção da Eleição — A. W. Pink
- Como Ser uma Mulher de Deus? — Paul Washer
- Como Toda a Doutrina da Predestinação é corrompida pelos Arminianos — J. Owen
- Confissão de Fé Batista de 1689
- Conversão — John Gill
- Cristo É Tudo Em Todos — Jeremiah Burroughs
- Cristo, Totalmente Desejável — John Flavel
- Defesa do Calvinismo, Uma — C. H. Spurgeon
- Deus Salva Quem Ele Quer! — J. Edwards
- Discipulado no T empo dos Puritanos, O — W. Bevins
- Doutrina da Eleição, A — A. W. Pink
- Eleição & Vocação — R. M. M'Cheyne
- Eleição Particular — C. H. Spurgeon
- Especial Origem da Instituição da Igreja Evangélica, A — J. Owen
- Evangelismo Moderno — A. W. Pink
- Excelência de Cristo, A — J. Edwards
- Gloriosa Predestinação, A — C. H. Spurgeon
- Guia Para a Oração Fervorosa, Um — A. W. Pink
- Igrejas do Novo Testamento — A. W. Pink
- In Memoriam, a Canção dos Suspiros — Susannah Spurgeon
- Incomparável Excelência e Santidade de Deus, A — Jeremiah Burroughs
- Infinita Sabedoria de Deus Demonstrada na Salvação dos Pecadores, A — A. W. Pink
- Jesus! – C. H. Spurgeon
- Justificação, Propiciação e Declaração — C. H. Spurgeon
- Livre Graça, A — C. H. Spurgeon
- Marcas de Uma Verdadeira Conversão — G. Whitefield
- Mito do Livre-Arbítrio, O — Walter J. Chantry
- Natureza da Igreja Evangélica, A — John Gill
- Natureza e a Necessidade da Nova Criatura, Sobre a — John Flavel
- Necessário Vos é Nascer de Novo — Thomas Boston
- Necessidade de Decidir-se Pela Verdade, A — C. H. Spurgeon
- Objeções à Soberania de Deus Respondidas — A. W. Pink
- Oração — Thomas Watson
- Pacto da Graça, O — Mike Renihan
- Paixão de Cristo, A — Thomas Adams
- Pecadores nas Mãos de Um Deus Irado — J. Edwards
- Pecaminosidade do Homem em Seu Estado Natural — Thomas Boston
- Plenitude do Mediador, A — John Gill
- Porção do Ímpios, A — J. Edwards
- Pregação Chocante — Paul Washer
- Prerrogativa Real, A — C. H. Spurgeon
- Queda, a Depravação Total do Homem em seu Estado Natural..., A, Edição Comemorativa de Nº 200
- Quem Deve Ser Batizado? — C. H. Spurgeon
- Quem São Os Eleitos? — C. H. Spurgeon
- Reformação Pessoal & na Oração Secreta — R. M. M'Cheyne
- Regeneração ou Decisionismo? — Paul Washer
- Salvação Pertence Ao Senhor, A — C. H. Spurgeon
- Sangue, O — C. H. Spurgeon
- Semper Idem — Thomas Adams
- Sermões de Páscoa — Adams, Pink, Spurgeon, Gill, Owen e Charnock
- Sermões Graciosos (15 Sermões sobre a Graça de Deus) — C. H. Spurgeon
- Soberania da Deus na Salvação dos Homens, A — J. Edwards
- Sobre a Nossa Conversão a Deus e Como Essa Doutrina é Totalmente Corrompida Pelos Arminianos — J. Owen
- Somente as Igrejas Congregacionais se Adequam aos Propósitos de Cristo na Instituição de Sua Igreja — J. Owen
- Supremacia e o Poder de Deus, A — A. W. Pink
- Teologia Pactual e Dispensacionalismo — William R. Downing
- Tratado Sobre a Oração, Um — John Bunyan
- Tratado Sobre o Amor de Deus, Um — Bernardo de Claraval
- Um Cordão de Pérolas Soltas, Uma Jornada Teológica no Batismo de Crentes — Fred Malone

2 Coríntios 4

[1] Por isso, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos; [2] Antes, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam, não andando com astúcia nem falsificando a palavra de Deus; e assim nos recomendamos à consciência de todo o homem, na presença de Deus, pela manifestação da verdade. [3] Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. [4] Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. [5] Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor; e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus. [6] Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. [7] Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós. [8] Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados. [9] Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; [10] Trazendo sempre por toda a parte a mortificação do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também nos nossos corpos; [11] E assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também na nossa carne mortal. [12] De maneira que em nós opera a morte, mas em vós a vida. [13] E temos portanto o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós cremos também, por isso também falamos. [14] Sabendo que o que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscitará também por Jesus, e nos apresentará convosco. [15] Porque tudo isto é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de graças para glória de Deus. [16] Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. [17] Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente; [18] Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas.